

Valteno vê falência no sistema de saúde

Jorge Cardoso

"Fisicamente deteriorado, materialmente desatualizado, profissionalmente vivendo no autodidatismo e sem uma política de recursos humanos". Este é o diagnóstico do sistema de saúde do Distrito Federal feito pelo urologista mineiro Valteno Alves Ribeiro, 49 anos, que desde o dia 14 de outubro assumiu a Secretaria de Saúde prometendo resgatar a credibilidade da população. Sua receita será aplicada em doses homeopáticas, "devido às dificuldades financeiras". O principal remédio já começou a ser ministrado: a desativação do pronto-socorro do Hospital de Base de Brasília (HBB) para concluir uma reforma que já dura mais de dois anos.

Essa desativação foi iniciada ontem, com o atendimento dos casos emergenciais dos setores de psiquiatria, otorrino, urologia e oftalmologia sendo realizados pelo Centro Cirúrgico Central do próprio hospital. O cronograma oficial de transferência de atendimentos de emergência para as demais unidades hospitalares da FHDF deverá ser divulgada hoje, caso os nove integrantes do grupo técnico que estuda as alternativas de um sistema emergencial no DF, chequem a um consenso. Isto não havia acontecido até o final da tarde de ontem, após um dia inteiro de reuniões.

Horrores

"Eu não poderia deixar o pronto-socorro do HBB continuar sendo chamado pela população de lugar dos horrores. Apesar dos problemas que antecederam e vão suceder a operação, determinei seu fechamento. Sua reforma física terá prioridade sobre os problemas das demais instituições de saúde do DF", informou o secretário.

Com a diversificação do atendimento de urgência de aproximadamente 800 casos diários que o PS do HBB recebe, o secretário acredita que a população, aos poucos, se acostume a procurar os Centros de Saúde e hospitais das regionais. A precariedade destes locais não foi levada em consideração porque, segundo informou o secretário, todas as pessoas terão pronto atendimento em qualquer unidade hospitalar da FHDF. "Determinei aos profissionais de saúde da Fundação Hospitalar que atendam a quem se dirigir ao local. Para isto fornecerei os recursos materiais e humanos necessários", garantiu Valteno Ribeiro.



Secretário diz que a recuperação do sistema começa pelo HBB

Reforma muda atendimento

Os serviços de atendimento do Hospital de Base nas clínicas cirúrgica e médica, de acidentes leves e ortopedia serão remanejados para os Hospitais Regionais da Asa Norte e Sul (HRAN e HRAS) e para o Hospital docente Assistencial (HDA), na medida em que esses setores forem sendo desativados para as reformas de suas instalações. A explicação foi dada ontem pelo diretor da Fundação Hospitalar, José Republican.

O HRAN absorverá os pacientes acidentados e as necessidades de atendimento cirúrgico; o HDA ficará com a ortopedia e o HRAS com todas as consultas

da clínica médica. Republican garantiu que, mesmo as reformas — que deverão demorar de quatro a cinco meses, conforme previsões do secretário de Saúde, Valteno Ribeiro —, o Hospital de Base atenderá às emergências no setor de politraumatizados.

O diretor da Fundação Hospitalar disse que esses hospitais não correrão o risco da falta de recursos humanos e materiais para o atendimento dos 200 pacientes que serão remanejados do HBB, porque o hospital "não se limitará apenas a transferir os pacientes. Vamos deslocar também médicos e equipamentos para o HRAN, HRAS e o HDA".